REVISTA AC
Publicação científica

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS VOLTADAS À COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA BRASILEIRA (2016-2026)

THE CONTRIBUTIONS OF ASSISTIVE TECHNOLOGIES FOR AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION TO THE LITERACY PROCESS OF CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE BRAZILIAN LITERATURE (2016-2026)

DOI: 10.5281/zenodo.23775525

Regina Batista dos Santos Silva[1]

Resumo

A alfabetização de crianças com Paralisia Cerebral (PC) representa um desafio para a Educação Especial na perspectiva inclusiva, especialmente quando as alterações motoras e as dificuldades de comunicação interferem no acesso às atividades convencionais de leitura e escrita. Nesse contexto, as Tecnologias Assistivas (TA), particularmente os recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), podem contribuir para ampliar as possibilidades de expressão, participação e aprendizagem. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições das Tecnologias Assistivas voltadas à CAA para o processo de alfabetização de crianças com Paralisia Cerebral, com base na literatura científica brasileira publicada entre 2016 e 2026. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, com proposta de revisão integrativa da literatura. Estabelecem-se como fontes de busca a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Google Acadêmico, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos CAPES. A análise teórica considera recursos como pranchas de comunicação, símbolos gráficos, letras móveis adaptadas, teclados acessíveis e dispositivos eletrônicos, bem como suas possibilidades de utilização nas práticas de alfabetização. Estudos brasileiros já publicados apontam contribuições da CAA para as habilidades comunicativas de crianças com Paralisia Cerebral e evidenciam desafios relacionados à escolarização, à acessibilidade pedagógica e à formação dos profissionais. Entretanto, os benefícios específicos para a aprendizagem da

[1][Inserir formação acadêmica, vínculo institucional e e-mail da autora.]

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

leitura e da escrita precisam ser analisados de forma diferenciada dos resultados referentes à comunicação em geral. Conclui-se que a CAA, articulada ao planejamento pedagógico e à mediação docente, pode favorecer a participação das crianças nas atividades de alfabetização, sendo necessária a realização de uma busca sistemática completa para determinar a extensão das evidências disponíveis no período delimitado.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Tecnologia Assistiva. Comunicação Aumentativa e Alternativa. Alfabetização. Educação Inclusiva.

Abstract

The literacy of children with Cerebral Palsy (CP) represents a challenge for Special Education from an inclusive perspective, especially when motor impairments and communication difficulties interfere with access to conventional reading and writing activities. In this context, Assistive Technologies (AT), particularly Augmentative and Alternative Communication (AAC) resources, can contribute to expanding the possibilities for expression, participation and learning. This article aims to analyze the contributions of Assistive Technologies aimed at AAC to the literacy process of children with Cerebral Palsy, based on the Brazilian scientific literature published between 2016 and 2026. The research is characterized as bibliographic, with a qualitative approach, proposed as an integrative literature review. The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Journal Portal are established as search sources. The theoretical analysis considers resources such as communication boards, graphic symbols, adapted movable letters, accessible keyboards and electronic devices, as well as their possibilities of use in literacy practices. Previously published Brazilian studies point to contributions of AAC to the communication skills of children with Cerebral Palsy and reveal challenges related to schooling, pedagogical accessibility and professional training. However, the specific benefits for learning to read and write need to be analyzed separately from the results concerning communication in general. It is concluded that AAC, articulated with pedagogical planning and teacher mediation, can favor children's participation in literacy activities, and a complete systematic search is necessary to determine the extent of the evidence available in the defined period.

Keywords: Cerebral Palsy. Assistive Technology. Augmentative and Alternative Communication. Literacy. Inclusive Education.

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

1 Introdução

A educação inclusiva pressupõe o reconhecimento das diferenças humanas e a garantia de condições adequadas de acesso, participação e aprendizagem para todos os estudantes. No caso das crianças com Paralisia Cerebral, a efetivação desse direito exige a identificação e a eliminação de barreiras que possam dificultar sua participação nas atividades pedagógicas, especialmente no processo de alfabetização.

A Paralisia Cerebral compreende condições que afetam o desenvolvimento do movimento e da postura, podendo repercutir de diferentes maneiras na realização de atividades escolares. Algumas crianças apresentam dificuldades para segurar o lápis, manusear livros, selecionar letras ou utilizar materiais convencionais. Outras podem apresentar alterações na fala, incluindo disartria, o que dificulta a expressão oral de seus conhecimentos. Essas manifestações, entretanto, não permitem concluir, isoladamente, que exista comprometimento da capacidade de aprender.

Na alfabetização, o reconhecimento de letras, a compreensão das relações entre sons e grafemas, a formação de palavras e a interpretação de textos exigem oportunidades de ensino sistemático e formas acessíveis de participação. Quando a criança não consegue responder oralmente ou escrever manualmente com facilidade, é necessário oferecer alternativas para que demonstre seus conhecimentos, evitando que as limitações motoras sejam confundidas com dificuldades cognitivas ou linguísticas.

Nesse cenário, as Tecnologias Assistivas constituem importantes recursos de acessibilidade. Entre elas, destaca-se a Comunicação Aumentativa e Alternativa, que reúne estratégias, sistemas e recursos destinados a complementar ou substituir a fala quando necessário. Pranchas com símbolos, cartões com palavras, sistemas pictográficos, teclados adaptados e dispositivos eletrônicos podem favorecer a comunicação e ampliar as possibilidades de interação no ambiente escolar.

A relevância dessa temática é evidenciada por estudos brasileiros sobre a comunicação de crianças com Paralisia Cerebral. Miranda et al. (2021), em uma revisão sistemática, identificaram benefícios de diferentes métodos de Comunicação Aumentativa e Alternativa para as habilidades comunicativas dessa população. Por sua vez, Pinto, Gonzaga e Lourenço (2022) investigaram a escolarização de pessoas com Paralisia Cerebral na literatura nacional e apontaram desafios relacionados à acessibilidade, aos recursos pedagógicos e à preparação das instituições de ensino.

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

Apesar dessas contribuições, é importante distinguir a ampliação das habilidades comunicativas da aprendizagem específica da leitura e da escrita. A criança pode passar a comunicar-se melhor com uma prancha ou dispositivo sem que isso, por si só, comprove avanços na decodificação, na compreensão leitora ou na produção escrita. Por essa razão, torna-se necessário investigar como os recursos de CAA são empregados em situações de alfabetização e quais resultados educacionais são descritos nos estudos.

Diante dessa problemática, este artigo propõe uma revisão integrativa da literatura científica brasileira publicada entre 2016 e 2026, buscando compreender as contribuições, as possibilidades e os desafios do uso das Tecnologias Assistivas voltadas à Comunicação Aumentativa e Alternativa no processo de alfabetização de crianças com Paralisia Cerebral.

2 Problema de pesquisa

Quais contribuições as Tecnologias Assistivas voltadas à Comunicação Aumentativa e Alternativa trazem para o processo de alfabetização de crianças com Paralisia Cerebral, segundo a literatura científica brasileira publicada entre 2016 e 2026?

3 Hipótese ou pressuposto da pesquisa

Parte-se do pressuposto de que as Tecnologias Assistivas voltadas à Comunicação Aumentativa e Alternativa podem favorecer o processo de alfabetização de crianças com Paralisia Cerebral ao ampliar as possibilidades de expressão, interação, acesso às atividades pedagógicas e demonstração dos conhecimentos adquiridos.

Considera-se, ainda, que os resultados dependem da adequação dos recursos às necessidades individuais, da mediação pedagógica, da formação dos profissionais e da integração desses instrumentos aos objetivos curriculares. A hipótese será examinada à luz dos estudos selecionados, sem pressupor que todos os recursos produzam os mesmos resultados ou que os benefícios comunicativos impliquem necessariamente avanços equivalentes na leitura e na escrita.

4 Objetivos

4.1 Objetivo geral

Analisar as contribuições das Tecnologias Assistivas voltadas à Comunicação Aumentativa e Alternativa para o processo de alfabetização de crianças com Paralisia Cerebral, com base na literatura científica brasileira publicada entre 2016 e 2026.

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

4.2 Objetivos específicos

a) Identificar os recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa descritos na literatura científica brasileira relacionados à escolarização de crianças com Paralisia Cerebral.

b) Investigar como esses recursos são utilizados em atividades de reconhecimento de letras, formação de palavras, leitura, escrita e compreensão textual.

c) Identificar as contribuições relatadas para a comunicação, a participação, a autonomia e a aprendizagem dos estudantes.

d) Examinar os desafios relacionados à acessibilidade pedagógica, à formação docente, à disponibilidade de recursos e à articulação entre a sala de aula regular e o Atendimento Educacional Especializado.

e) Identificar lacunas na produção científica brasileira sobre a utilização da CAA especificamente no processo de alfabetização de crianças com Paralisia Cerebral.

5 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, organizada segundo a proposta metodológica de uma revisão integrativa da literatura. Essa modalidade possibilita reunir e analisar estudos de diferentes delineamentos, favorecendo a compreensão do conhecimento produzido sobre determinado fenômeno.

A investigação será orientada pela seguinte questão: quais contribuições as Tecnologias Assistivas voltadas à Comunicação Aumentativa e Alternativa trazem para a alfabetização de crianças com Paralisia Cerebral na literatura científica brasileira dos últimos dez anos?

5.1 Bases de dados

Serão utilizadas quatro fontes de informação científica:

• SciELO: para localizar artigos científicos publicados em periódicos nacionais e latino-americanos.

• Google Acadêmico: para ampliar a recuperação de artigos, trabalhos acadêmicos, capítulos e outras publicações pertinentes.

• Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): para identificar pesquisas de mestrado e doutorado relacionadas à temática.

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

• Portal de Periódicos CAPES: para localizar artigos e revisões científicas disponíveis no portal.

A utilização de diferentes fontes tem como finalidade ampliar a abrangência da pesquisa e reduzir a possibilidade de deixar de identificar estudos relevantes. Quando um mesmo trabalho aparecer em mais de uma fonte, será contabilizado apenas uma vez na seleção final.

5.2 Recorte temporal

Serão consideradas publicações de 1º de janeiro de 2016 a 28 de outubro de 2026, data de referência para a elaboração desta versão do artigo.

5.3 Descritores e estratégias de busca

As buscas serão realizadas por meio de combinações dos seguintes termos:

"Paralisia Cerebral";

"Tecnologia Assistiva";

"Comunicação Aumentativa e Alternativa";

"Alfabetização";

"Leitura e escrita";

"Comunicação alternativa";

"Cerebral Palsy";

"Augmentative and Alternative Communication";

"Literacy".

Como estratégia inicial, será utilizada a seguinte combinação:

("Paralisia Cerebral") AND ("Comunicação Aumentativa e Alternativa" OR "Comunicação Alternativa") AND ("Alfabetização" OR "Leitura e escrita").

Também serão realizadas buscas complementares combinando "Paralisia Cerebral" e "Tecnologia Assistiva" com "alfabetização", "leitura" e "escrita", para identificar estudos que utilizem terminologias diferentes.

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

Os descritores serão adaptados às ferramentas de busca de cada fonte. No Google Acadêmico, poderão ser realizadas buscas por expressões exatas e combinações de termos. Na BDTD, serão consideradas as palavras-chave, os títulos e os resumos das dissertações e teses.

5.4 Critérios de inclusão

Serão incluídos:

a) Artigos científicos, dissertações e teses publicados entre 2016 e 2026.

b) Estudos produzidos no contexto brasileiro ou que investiguem experiências educacionais brasileiras pertinentes ao problema.

c) Pesquisas que abordem crianças com diagnóstico de Paralisia Cerebral.

d) Trabalhos que investiguem a utilização da Comunicação Aumentativa e Alternativa ou de recursos de Tecnologia Assistiva relacionados à alfabetização, à leitura, à escrita ou às habilidades precursoras dessas aprendizagens.

e) Publicações com texto integral disponível para análise e informações suficientes sobre objetivos, procedimentos e resultados.

5.5 Critérios de exclusão

Serão excluídos:

a) Estudos duplicados nas diferentes fontes de busca.

b) Publicações sem relação direta com o problema investigado.

c) Pesquisas exclusivamente clínicas que não apresentem relação com comunicação, alfabetização ou participação educacional.

d) Estudos que abordem somente outras populações, sem resultados aplicáveis ou discussão pertinente ao recorte da pesquisa.

e) Resumos sem informações suficientes para análise, textos de opinião e materiais sem identificação de autoria ou procedência acadêmica verificável.

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

5.6 Procedimentos de seleção e análise

A seleção dos estudos ocorrerá em etapas: identificação das publicações, retirada das duplicatas, leitura dos títulos e resumos, avaliação dos textos integrais e inclusão dos trabalhos que atenderem aos critérios estabelecidos.

Após a seleção, os dados serão organizados em uma matriz contendo autor, ano, título, tipo de publicação, objetivo, metodologia, participantes, recursos de CAA utilizados, habilidades de alfabetização investigadas, principais resultados e limitações.

A análise qualitativa será desenvolvida por meio da organização dos achados em categorias temáticas:

- Recursos de CAA utilizados no processo de alfabetização.
- Contribuições para o reconhecimento de letras, leitura e escrita.
- Comunicação, participação e autonomia no ambiente escolar.
- Mediação pedagógica e atuação do Atendimento Educacional Especializado.
- Barreiras, desafios e lacunas na produção científica brasileira.

É importante esclarecer que esta versão apresenta o planejamento metodológico e uma fundamentação teórica inicial. Para que os resultados sejam apresentados como conclusões de uma revisão integrativa efetivamente realizada, será necessário executar e registrar as buscas nas quatro fontes, aplicar os critérios de seleção e analisar os textos completos. Não serão atribuídos números fictícios aos estudos encontrados ou selecionados.

6 Fundamentação teórica

6.1 Paralisia Cerebral e alfabetização

A Paralisia Cerebral pode ocasionar alterações motoras que dificultam a realização de tarefas escolares convencionais, como escrever com lápis, apontar letras, manipular livros e utilizar teclados comuns. Em alguns casos, também podem existir alterações na fala e na coordenação dos movimentos necessários à comunicação.

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

Entretanto, as limitações motoras não determinam, isoladamente, a capacidade de compreender a linguagem escrita ou de aprender a ler. Por isso, a alfabetização precisa considerar as possibilidades de cada criança e oferecer formas alternativas de participação.

A avaliação pedagógica deve identificar os conhecimentos já desenvolvidos, as barreiras de acesso e as estratégias que possibilitem a expressão das respostas. Quando o estudante não consegue escrever manualmente, por exemplo, pode utilizar letras móveis, teclados adaptados, seleção de símbolos ou outros meios acessíveis para demonstrar seu conhecimento.

A revisão sistemática de Miranda et al. (2021) demonstra a relevância de investigar os recursos comunicativos utilizados por crianças com Paralisia Cerebral. Já a revisão de Pinto, Gonzaga e Lourenço (2022) destaca desafios relacionados à escolarização dessa população no contexto brasileiro. Esses trabalhos oferecem referências importantes para compreender a necessidade de articular comunicação, acessibilidade e práticas pedagógicas.

6.2 Tecnologias Assistivas e Comunicação Aumentativa e Alternativa

As Tecnologias Assistivas abrangem recursos, estratégias, metodologias, práticas e serviços que favorecem a funcionalidade e a participação de pessoas com deficiência.

A Comunicação Aumentativa e Alternativa integra esse campo ao disponibilizar meios de comunicação que complementam ou substituem a fala, conforme as necessidades de cada pessoa. Seus recursos podem incluir pranchas manuais, cartões com imagens, símbolos gráficos, letras, palavras, aplicativos e dispositivos eletrônicos.

Na alfabetização, a CAA pode ser incorporada a atividades que envolvam associação entre figuras e palavras, reconhecimento de letras, formação de frases, leitura compartilhada e interpretação de textos. A criança pode selecionar letras, símbolos ou palavras por apontamento, olhar direcionado, acionadores ou outros meios compatíveis com suas habilidades.

Miranda et al. (2021) identificaram benefícios dos diferentes métodos de CAA para as habilidades comunicativas de crianças com Paralisia Cerebral. Essa contribuição, entretanto, deve ser interpretada com precisão: melhorar a comunicação não significa necessariamente comprovar a aprendizagem da leitura e da escrita. É necessário verificar se os estudos investigam diretamente essas habilidades e quais resultados apresentam.

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

6.3 Possibilidades pedagógicas da CAA na alfabetização

A utilização da CAA pode favorecer a participação em práticas de linguagem quando seus recursos são integrados ao planejamento pedagógico. Entre as possibilidades estão:

- Reconhecimento do próprio nome e das letras do alfabeto por meio de pranchas ou teclados acessíveis.
- Associação entre imagens, palavras e seus significados.
- Seleção de letras para formar palavras e frases.
- Participação em leituras compartilhadas, com respostas por símbolos, palavras ou dispositivos eletrônicos.
- Organização de narrativas a partir de imagens e sequências de acontecimentos.
- Produção de respostas sobre textos lidos, respeitando as possibilidades de acesso e expressão do estudante.

Essas atividades devem ter objetivos de aprendizagem definidos e permitir que o estudante avance progressivamente. A tecnologia, por si só, não substituui o ensino sistemático da leitura e da escrita, nem dispensa a mediação docente.

6.4 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado tem papel relevante na identificação de barreiras, na organização de recursos de acessibilidade e na articulação de estratégias que favoreçam o acesso ao currículo.

Para crianças com Paralisia Cerebral, esse trabalho pode envolver a seleção de pranchas de comunicação, a adaptação de materiais escritos, a experimentação de diferentes formas de acesso e a orientação aos professores sobre como utilizar os recursos nas atividades escolares.

A atuação do AEE deve ocorrer em articulação com a sala de aula regular, e não como substituição da escolarização comum. É necessário que os recursos utilizados estejam disponíveis nas situações em que a criança aprende, interage e demonstra seus conhecimentos.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece garantias relacionadas à educação inclusiva e à acessibilidade. Nesse sentido, a disponibilização de recursos de

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

Tecnologia Assistiva deve estar associada à eliminação de barreiras e à garantia de oportunidades reais de participação e aprendizagem.

7 Discussão preliminar da literatura

A produção científica brasileira localizada como ponto de partida para este artigo permite identificar estudos relevantes sobre comunicação, acessibilidade e escolarização de pessoas com Paralisia Cerebral. Entretanto, a existência dessas pesquisas não permite afirmar, sem uma seleção sistemática completa, que todas as publicações atendam aos critérios específicos desta revisão.

Miranda et al. (2021) realizaram uma revisão sistemática sobre Comunicação Aumentativa e Alternativa e habilidades de linguagem de crianças com Paralisia Cerebral. Os autores incluíram seis estudos e relataram benefícios comunicativos nos trabalhos analisados. Essa evidência contribui para fundamentar a importância da CAA, mas não deve ser interpretada automaticamente como prova de eficácia para todas as dimensões da alfabetização.

Pinto, Gonzaga e Lourenço (2022), por sua vez, analisaram a escolarização de pessoas com Paralisia Cerebral na literatura nacional. A revisão reuniu 31 artigos publicados no período de 2000 a 2020 e apontou desafios relacionados à acessibilidade, aos recursos pedagógicos, à formação profissional e às práticas inclusivas. Embora o recorte temporal desse estudo não corresponda integralmente ao período desta pesquisa, suas conclusões são relevantes para contextualizar as barreiras educacionais.

Essas publicações indicam a necessidade de investigar com maior precisão a relação entre os recursos de CAA e as habilidades de alfabetização. É fundamental distinguir estudos que avaliam a comunicação funcional daqueles que analisam diretamente o reconhecimento de letras, a decodificação, a compreensão leitora e a produção escrita.

A síntese definitiva deverá considerar os estudos recuperados na SciELO, no Google Acadêmico, na BDTD e no Portal de Periódicos CAPES, descrevendo os recursos empregados, os resultados observados, as características dos participantes e as limitações metodológicas identificadas.

Até a conclusão dessa etapa, os achados devem ser considerados preliminares e não uma demonstração definitiva da eficácia da CAA na alfabetização de crianças com Paralisia Cerebral.

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

8 Considerações finais

O presente artigo propõe investigar as contribuições das Tecnologias Assistivas voltadas à Comunicação Aumentativa e Alternativa no processo de alfabetização de crianças com Paralisia Cerebral, considerando a produção científica brasileira entre 2016 e 2026.

A fundamentação teórica indica que a CAA pode ampliar as possibilidades de comunicação, interação e participação escolar. Esses recursos também podem ser incorporados a atividades de leitura e escrita, desde que estejam articulados a objetivos pedagógicos definidos e às necessidades individuais dos estudantes.

Entretanto, é necessário distinguir os benefícios relacionados à comunicação daqueles que demonstram avanços específicos na alfabetização. Essa diferenciação constitui um aspecto central da análise científica e permitirá identificar quais resultados são efetivamente sustentados pelas pesquisas disponíveis.

A revisão integrativa proposta poderá contribuir para a identificação de estratégias pedagógicas acessíveis, recursos utilizados nas escolas e lacunas que ainda precisam ser investigadas. Também poderá oferecer subsídios para a atuação dos professores da sala regular e do Atendimento Educacional Especializado, fortalecendo práticas comprometidas com a participação e a aprendizagem.

Conclui-se, provisoriamente, que as Tecnologias Assistivas voltadas à CAA constituem recursos promissores para ampliar o acesso de crianças com Paralisia Cerebral às atividades escolares. A extensão de suas contribuições específicas para a alfabetização, contudo, deverá ser estabelecida a partir da busca sistemática, da análise crítica e da síntese dos estudos incluídos na revisão.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 out. 2026.

MIRANDA, Vanessa Souza Gigoski de et al. Comunicação aumentativa e alternativa e habilidades de linguagem de crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, e0007, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0007.

v. [01] | n. [02] | p. [0350-0362] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

PINTO, Milena Maria; GONZAGA, Mariana Viana; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Escolarização de pessoas com paralisia cerebral: uma revisão sistemática na literatura nacional. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, e0058, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0058.